

Chapa 1 vence eleição do Sindicato

A Chapa 1-Chapa dos Bancários, encabeçada por Rodrigo Britto, venceu a eleição para a diretoria do Sindicato no triênio 2007/2010, com 57,77% dos votos válidos. A Chapa 2 obteve 42,23% da votação.

Votaram na eleição 7.467 bancários, o que corresponde 79,6% dos 9.375 eleitores da ativa. A apuração, realizada na Apcef, terminou às 5h58 deste domingo 20 de maio.

“Agradeço em nome da Chapa 1 a manifestação de confiança dos bancários de Brasília”, afirmou Rodrigo Britto após o fim da apuração. “Quero cumprimentar os companheiros da Chapa 2 pela postura democrática que demonstraram durante a campanha, o que permitiu um debate de idéias de alto nível. Agora, é hora de superarmos as divergências e unir toda a categoria para os enfrentamentos que teremos na busca de novas conquistas.”

Veja abaixo quadro com o resultado da votação.

	Votos	% dos votos válidos
Chapa 1	4.229	57,77%
Chapa 2	3.093	42,23%
Branco	53	0,73%
Nulos	92	1,27%
Total	7.467	100%



O presidente do Sindicato, Jacy Afonso, cumprimenta Rodrigo Britto pela vitória na eleição

Votaram na eleição 7.467 bancários. A apuração (abaixo, à direita) foi realizada na Apcef



Começa segunda votação na Cassi

Começa nesta segunda-feira 21 o segundo turno do plebiscito nacional que definirá se os participantes da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil aceitam ou rejeitam a proposta do novo estatuto negociado com a direção do BB pelo movimento sindical e pelos dirigentes eleitos da Cassi.

Na primeira votação, realizada em abril, o novo estatuto foi aprovado por 64,22%

dos associados (59.204 dos 92.184 votantes), mas não atingiu o quórum de dois terços dos participantes. O quórum para o segundo turno exige que pelo menos a metade mais um dos associados votem a favor da proposta.

O novo estatuto da Cassi é o resultado de longas negociações entre a direção do BB, a Comissão de Empresa dos Funcionários, os dirigentes eleitos da Caixa de Assis-

tência e representantes dos aposentados.

Assim como fez no primeiro turno, o Sindicato, que participou das negociações, indica a aprovação do novo estatuto. “Ele não atende a todas as reivindicações dos participantes, mas contém importantes avanços e resolve os problemas imediatos da Caixa de Assistência e por isso o Sindicato recomenda o voto Sim no plebiscito.”

7ª E 8ª HORAS DA CAIXA

Sindicato reitera pedido de audiência com ministro do Trabalho

O Sindicato reiterou pedido de audiência com o ministro do Trabalho, Carlos Lupi, para solicitar interferência no embate com o banco sobre a questão das 7ª e 8ª horas. O objetivo é discutir a decisão da Caixa em emitir circular interna penalizando justamente os bancários que movem ação na Justiça contra o banco.

No entendimento do Sindicato, a decisão da Caixa em

punir os bancários que ingressaram com ação judicial constitui ato intimidador e pode vir a inibir que outros trabalhadores procurem seus direitos. “A CI é uma retaliação, servindo politicamente como castigo exemplar aos demais bancários. É como se a Caixa quisesse deixar bem claro que não se deve questionar seu regimento administrativo”, afirmou **Enilson da Silva**, secretário-geral do Sindicato.



CUT realiza novos atos contra a emenda 3 nesta quarta

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais convocam novos atos em todo o país nesta quarta-feira 23 pela manutenção ao veto presidencial à emenda 3, conhecida como “apagão de direitos”.

As manifestações acontecerão no mesmo dia em

que representantes das centrais sindicais estarão reunidos com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, em Brasília. Os sindicalistas também estão propondo a articulação de ações em todos os Estados de modo a pressionar os parlamentares em favor do veto, além da

criação de grupo de trabalho para formatação de documento substitutivo ao projeto de lei que cria a Super Receita.

Nesta quarta, a CUT também vai apoiar a Coordenação dos Movimentos Sociais (que reúne MST, UNE, Marcha Mundial das

Mulheres e mais de 30 entidades) pela retirada do PLP 01, por uma Previdência Social Pública e Universal, por mudanças na política econômica, por reforma agrária e política agrícola e em defesa e pela promoção da educação pública de qualidade.

BANCO DO BRASIL

Sindicatos reúnem-se segunda com presidente do BB para discutir pacote

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), a Comissão de Empresa e o Sindicato reúnem-se nesta segunda-feira 21 com o presidente do Banco do Brasil, Antonio Francisco de Lima Neto, para discutir o pacote de reestruturação do BB, prevê demissões, terceirização e precarização do trabalho.

Com o mesmo objetivo, as entidades sindicais participam de audiência pública na quarta-feira com a Comissão de Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados. A Contraf/CUT, a Comissão de Empresa e o Sindicato foram convidados pelos deputados Daniel Almeida (PCdoB-BA), Pompeu de Mattos (PDT-RS) e Tarcísio Zimmermann (PT-RS).

E nos dias 27 e 28 de maio será realizado em Brasília o Encontro Nacional dos Funcionários do BB, com a presença de sindicatos de todo o país. O tema principal será os efeitos do pacote e as formas de enfrentamento com o banco.



Com participação do presidente da CUT, Sindicato faz manifestação contra terceirização

BB se precipitou ao lançar pacote, diz Dieese

A subseção do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) no Sindicato elaborou estudo que revela precipitação da direção do BB em lançar um pacote de "ações estruturantes". O estudo mostra que as receitas do banco têm crescido em patamares superiores às suas despesas, o que confirma uma contínua melhora nos índices de eficiência operacional da empresa.

Veja no site www.bancariosdf.com.br a íntegra do estudo, que aponta ainda que o ambiente macroeconômico ditado por uma gradativa redução da taxa de juros (Selic) permite que os bancos façam ajustes sem "medidas de choque" como as anunciadas no último dia 7 de maio.

Ao decidir de forma unilateral anunciar um conjunto de ações estruturantes (enxugamento de pessoal, terceirização e perda de comissões em pontos de atendimento menos rentáveis do ponto de vista microeconômico), o BB deixa de considerar a favorável conjuntura econômica e os bons indicadores da empresa, conforme aponta o estudo.

"A mudança no patamar da taxa de juros, implementada pela política monetária do Banco Central, vem se dando de forma gradativa, sem sobressaltos, permitindo que os agentes econômicos realizem os ajustes sem a necessidade de medidas de choque", afirma o Dieese. Além disso, "o recente grau de investimento conferido ao banco pela agência Fitch ratings

reduz o custo de captação do BB, favorecendo a eficiência operacional da instituição".

Para Jacy Afonso, presidente do Sindicato, o estudo deixa claro que o pacote do BB tem clara motivação mercadológica e não contribui para seu papel de banco público. "O pacote do BB pretende consolidar o papel de mercado que o banco tem desenvolvido nos últimos anos, focando apenas na concorrência e na busca cega de lucros exorbitantes".

Para Rodrigo Britto, diretor do Sindicato, "o banco compromete a política do governo, ao contrariar a tese da criação de novos empregos formais, pois intensifica a terceirização e, sobretudo, desrespeita os atuais funcionários ao passar para eles a

conta dos ajustes".

Já para o diretor do Sindicato e da Contraf/CUT, Eduardo Araújo, o pacote evidencia as aspirações imediatistas da atual diretoria do BB, sem visão de longo prazo. "Além de ser questionável do ponto de vista social, o pacote do banco procede a ajustes em relação aos caixas executivos de forma atabalhada, prejudicando os bancários que estão na ponta gerando negócios e bom atendimento aos clientes".

De acordo com Araújo, essas medidas jogam por terra a propaganda política de responsabilidade sócio-ambiental da empresa, considerada hoje, juntamente com a eficiência operacional, um dos critérios mais importantes para se avaliar uma empresa.

Sindicato exige de Arruda afastamento de diretores do BRB

Em razão da prisão do presidente Roberto Figueiredo Guimarães e das informações de que os executivos Valdery Frota de Albuquerque, Luiz Francisco Monteiro de Barros Neto e Francisco Soares, sobre os quais pesam inúmeras denúncias de improbidade administrativa e gestão temerária, teriam recebido a homologação do Banco Central para assumir a diretoria do banco, o Sindicato encaminhou ofício ao governador José Roberto Arruda solicitando o imediato afastamento de to-

dos os diretores do Banco de Brasília denunciados, e sua substituição por “pessoas ilibadas, que gozem da mais absoluta credibilidade na sociedade”.

O Sindicato decidiu enviar o ofício ao governador depois dos fatos extremamente preocupantes divulgados ontem pela imprensa. O primeiro foi a prisão de Figueiredo Guimarães pela Polícia Federal, acusado de pertencer a uma quadrilha de fraudadores de licitações públicas federais em todo o país. Junto com Figueiredo, foram presos o

deputado distrital Pedro Passos e 41 outras pessoas de vários Estados, inclusive o ex-governador do Maranhão José Reinaldo Tavares.

Depois o Sindicato recebeu a informação de que o Banco Central teria concedido autorização para a nomeação como diretores do BRB de Valdery Frota de Albuquerque, Luiz Francisco Monteiro de Barros Neto e Francisco Soares. Contra eles pesam inúmeras denúncias de improbidade administrativa e, contra os dois primeiros,

de gestão temerária quando integraram a alta direção da Caixa Econômica Federal e da Nossa Caixa de São Paulo.

Por causa dessas denúncias, no dia 11 de abril o Sindicato entrou com representação no Banco Central, exigindo que os nomes dos três executivos não fossem homologados para o BRB.

Esses fatos, além disso, ocorreram um dia depois de a Câmara Legislativa ter aprovado a instalação de uma CPI para investigar as gestões anteriores do BRB.

TEATRO DOS BANCÁRIOS

“As Mentiras que os Homens Contam”

O Teatro dos Bancários recebe nesta sexta-feira 25 de maio a peça “As Mentiras que os Homens Contam”, adaptação de Marcelo Rubens Paiva do livro homônimo de Luis Fernando Veríssimo. O espetáculo fica em cartaz até o dia 27, domingo.

Dois grandes entendedores da alma masculina estão por trás das agruras vividas pelas personagens do espetáculo: Jorge (Victor Wagner) e Moura (Bruno Sciutto). “As Mentiras que os Homens Contam” fala da história de Jorge e Carla (Karina Barum) – um casal de classe média, que vive os problemas e as alegrias de

qualquer relacionamento, em meio a tipos bastante comuns na vida de qualquer pessoa.

No livro, lançado em 2001 e que já vendeu mais de 310 mil cópias, pequenas histórias colocam as personagens em situações embaraçosas devido a mentiras inocentes, como o cancelamento de um jantar, o divórcio, uma doença inexistente, amigos que não se reconhecem há tempos, e sabedorias de orelha de livro. Vale citar a cena do velório onde um defunto causa maior confusão por receber no cemitério três ex-esposas: uma paulista, uma carioca, e um gaúcho. Um dos momentos mais engraça-

dos da peça, onde o ator Sérgio Lelys homenageia a performer Isabelita dos Patins.

A peça traz no elenco os atores Victor Wagner, Sérgio Lelys, Bruno Sciutto, Cintia Franciscato, Carla Pagani e Richard Vieira. A direção é de Darson Ribeiro. Quem assina a direção de produção é Gerardo Franco.

Na sexta (25) e sábado (26) as sessões começam às 21h. No domingo (27), às 20h. Os ingressos custam R\$ 80 (inteira), R\$ 40 (idosos e sócios do Club Vip) e R\$ 20 (estudantes e professores). Mais informações pelo telefone 3346-9090.